

# Pesquisa mostra relação entre obesidade e pé chato

Uma pesquisa feita para a tese de doutorado na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo ([FMUSP](#)) mostrou que a **obesidade** tem relação direta com a **planificação do pé** - formação conhecida popularmente como "pé chato". O levantamento foi feito com 81 pacientes classificados como obesos graves - com Índice de Massa Corpórea (IMC) maior que 40 quilos por metro quadrado ( $\text{kg}/\text{m}^2$ ) e menor que  $50 \text{ kg}/\text{m}^2$  - ou super obesos (com IMC maior que  $50 \text{ kg}/\text{m}^2$ ). Eles estavam na fila de espera para gastroplastia (cirurgia de redução de estômago), no ambulatório do Hospital de Base da Famerp.

"Verificamos na análise do raio X que 100% dos indivíduos tinham pé plano. Tendo, assim, uma associação da obesidade e da super-obesidade principalmente em relação ao pé plano. Quanto maior o grau de obesidade na nossa população, maior o grau de planificação do pé, ou seja, maior o grau de pé plano, ou pé chato", explica a fisioterapeuta, Sonia Maria Fabris Luiz, autora da tese de doutorado Impacto de Dois Níveis de Obesidade Grave sobre as Alterações Osteoarticulares e Funcionais de Joelho e Pé .

Os participantes foram avaliados quanto à idade, ao peso e à altura, para depois serem submetidos a exames específicos. O IMC é calculado a partir do peso da pessoa dividido pelo quadrado da altura.

A pesquisa aplicou questionários nos pacientes para conhecer detalhes sobre os **sintomas** referentes ao joelho e aos pés. O levantamento indicou que a maioria deles sofria de **dores** no pé e nas articulações do joelho, o que afetava a capacidade de fazer atividades da vida diária, como subir e descer escadas, calçar sapatos ou fazer caminhada em lugares planos. "Muitos dos pacientes se referiam que eles desistiam de fazer uma atividade física regular em função da dor que sentiam no pé e na articulação dos joelhos, o que pode contribuir para um maior sedentarismo nessa população, o que agrava ainda mais a obesidade".

A pesquisa identificou também que 81,5% dos indivíduos analisados tinham algum grau de **ostioartrite** - doença degenerativa das articulações. No entanto, não foi possível estabelecer uma relação entre a obesidade e a doença.

**Fonte: Estado de Minas**